

O GOZO DA SEREIA

Podcast Bobagens Imperdíveis

Transcrição do episódio

Pouco se avançou no estudo da anatomia e da sexualidade das sereias, desde que uma delas brotou na banheira do Tom Hanks – fato este dramatizado na adaptação cinematográfica que contou com Daryl Hannah como a sereia e Tom Hanks interpretando ele mesmo.

Splash: uma sereia em minha vida veio para aprontar altas confusões e também colocar algumas controvérsias sobre a mesa. Por exemplo, mostrando que algumas sereias teriam a capacidade de se livrar da cauda sempre que quisessem, bastando apenas secar bem o rabo com um secador ou uma toalha, para sair batendo pernas pelas ruas de Manhattan.

Caudas retráteis me parecem o tipo de coisa muito conveniente do ponto de vista do roteiro, mas com pouca acurácia científica, assim como a tendência fora do comum do Tom Hanks de se meter em situações de quase-afogamento.

Splash não é lá o tratado mais confiável para se entender essas criaturas, embora tenha um padrão aí que se repita: as sereias são há séculos mostradas como objeto do fascínio de homens héteros, desde que a exploração dos mares começou e marujos míopes com muito tesão acumulado jurarem que não, com certeza não é um peixe-boi o que avistaram deitados em rochedos na beira do mar, mas belas mulheres com cauda de peixe, só esperando pelo flerte deles para que seu corpo híbrido esteja à completa disposição, embora elas só queiram atrair os pobrezinhos para estraçalhar o corpo deles ou matá-los afogados, essas carniceiras.

Das fantasias masculinas não precisamos nos ocupar mais. Já as sereias permanecem como lacunas cheias de interrogações que me parecem valer mais a investigação. O que elas pensam? Como vivem? O que desejam? Como se reproduzem?

E o que mais me intriga: Como gozam? De qual mecanismo do prazer é equipada uma criatura da cintura para cima mamífera e da cintura para baixo da mesma família das piranhas?

Molhadas e escorregadias, as sereias permanecem um mistério para a ciência. E é nesse desconhecido que resolvi mergulhar em busca de respostas. Usando a imaginação, quem sabe a gente chega lá?

Eu sou Aline Valek e você está ouvindo Bobagens Imperdíveis.

Enquanto não descubro um cientista que esteja debruçado sobre esta questão, resolvo articular uma resposta a partir do mais vasto repertório existente sobre as sereias: a rede mundial de computadores.

Perguntei ao Google: Como as sereias gozam?

Como as sereias gozam?

O primeiro resultado foi um tuíte da Clara Averbuck de 2017 com a mesma pergunta.

ô gente, sereia goza? por onde?

Aparentemente as mais interessadas em desvendar essa questão são escritoras. Os resultados seguintes apontados pelo Google conduzem a uma infinidade de sites pornô, em vídeos com nenhuma sereia envolvida, conforme "nossa equipe" verificou. Talvez uma metáfora para mulher rabuda?

Deixando o xvideos de lado, continuei a investigação nas esquinas mais textuais da internet.

Num fórum de RPG encontrei o tópico "sexualidade e amor" das sereias, mas trata tão somente do processo de reprodução, envolvendo tritões (que seriam os sereios) gozando na água para fertilizar os óvulos lançados pelas sereias. Num processo de reprodução muito parecido com o dos peixes.

Ok, mas e o gozo, pessoal? Reprodução não é o mesmo que prazer. Continuei sem respostas.

O jeito vai ser buscar na literatura. O primeiro registro que se tem das sereias é na Odisseia, de Homero. O herói Odisseu passa por elas no canto 12, onde encontrei finalmente o tal do gozo! Ou pelo menos um caminho. São nos versos cantados pelas próprias sereias:

Vem, ó ilustre Odisseu, grande glória dos Aqueus. Para teu navio a fim de escutar nossa voz. Nenhum homem a bordo de sua nave negra passa por nossa ilha sem escutar nossa doce voz; então ele vai embora, cheio de gozo, e sabendo muitas coisas.

O som e a voz realmente são os elementos sempre presentes em qualquer história sobre as sereias.

- - -

Intervalo comercial:

Não aguenta mais passar por bloqueios criativos na hora de escrever? Não sabe de onde tirar novas ideias? Se sente perdido no seu processo de escrita? Tem dificuldades de levar um projeto até o fim?

Venha para a minha turma na Domestika e vamos fortalecer os músculos da sua criatividade!

Nesse curso vamos entender nosso próprio processo criativo, vou apresentar técnicas para ter ideias, vou apontar vários caminhos de publicação independente e vamos desenvolver uma rotina de escrita, para que mais do que tirar as suas ideias do papel, você continue sempre a escrever.

As aulas são online: você faz sem sair de casa, no seu tempo e da forma que quiser. Você usa o fórum do nosso curso para tirar suas dúvidas, trocar referências, mostrar seu projeto final e conhecer outras pessoas criativas.

O link para você se inscrever está na descrição do episódio.

Ouvintes de Bobagens Imperdíveis ganham desconto especial. No momento de fazer a compra, use o cupom ALINEVALEK-ESCREVA. Tudo junto, Valek com "K" no final, tá?

Bora escrever?

Fim do intervalo

- - -

Kafka escreveu, em 1917, um ensaio sobre o assunto: O silêncio das sereias. Promissor. Ele comenta um episódio da Odisseia, em que Ulisses é advertido sobre o perigo do canto das sereias. Vou ler aqui na tradução de Modesto Carone.

Para se defender da sereias, Ulisses tapou o ouvidos com cera e se fez amarrar ao mastro. Naturalmente - e desde sempre - todos os viajantes poderiam ter feito coisa semelhante, exceto aqueles a quem as sereias já atraíam à distância; mas era sabido no mundo inteiro que isso não podia ajudar em nada. O canto das sereias penetrava tudo e a paixão dos seduzidos teria rebentado mais que cadeias e mastro. Ulisses porém não pensou nisso, embora talvez tivesse ouvido coisas a esse respeito. Confiou plenamente no punhado de cera e no molho de correntes e, com alegria inocente, foi ao encontro das sereias levando seus pequenos recursos.

As sereias entretanto têm uma arma ainda mais terrível que o canto: o seu silêncio. Apesar de não ter acontecido isso, é imaginável que alguém tenha escapado ao seu canto; mas do seu silêncio certamente não. Contra o sentimento de ter vencido com as próprias forças e contra a altivez daí resultante - que tudo arrasta consigo - não há na terra o que resista.

E de fato, quando Ulisses chegou, as poderosas cantoras não cantaram, seja porque julgavam que só o silêncio poderia conseguir alguma coisa desse adversário, seja porque o ar de

felicidade no rosto de Ulisses - que não pensava em outra coisa a não ser em cera e correntes - as fez esquecer de todo e qualquer canto.

Ulisses no entanto - se é que se pode exprimir assim - não ouviu o seu silêncio, acreditou que elas cantavam e que só ele estava protegido contra o perigo de escutá-las. Por um instante, viu os movimentos dos pescoços, a respiração funda, os olhos cheios de lágrimas, as bocas semi-abertas, mas achou que tudo isso estava relacionado com as árias que soavam inaudíveis em torno dele. Logo, porém, tudo deslizou do seu olhar dirigido para a distância, as sereias literalmente desapareceram diante da sua determinação, e quando ele estava no ponto mais próximo delas, já não as levava em conta.

Mas elas - mais belas do que nunca - esticaram o corpo e se contorceram, deixaram o cabelo horripilante voar livre no vento e distenderam as garras sobre os rochedos. Já não queriam seduzir, desejavam apenas capturar, o mais longamente possível, o brilho do grande par de olhos de Ulisses.

Em um outro artigo analisando esse texto de Kafka, com o título "O silêncio das sereias de Kafka: uma aproximação literária da voz como objeto pulsional", escrito pelo psicanalista francês Jean-Michel Vivès*, encontro pistas mais sólidas sobre a natureza do gozo das sereias. Quando dou por mim, estamos navegando nas águas profundas da psicanálise.

Encontrei uma pista nesse artigo apontando para o Seminário 11 de Lacan, que diz o seguinte: "as orelhas estão no campo do inconsciente e são os únicos orifícios que não podem ser fechados".

O que isso significa? A orelha é um campo de recepção de informações, de estímulos. Ao contrário de outros orifícios que podem se fechar, pelo esfíncter, pelos lábios, pelas pálpebras, os ouvidos não se fecham sozinhos.

Então os ouvidos, o ouvir, seria um portal onde nos confrontamos com a voz do Outro, sem escapatória - em que a gente recebe esses estímulos sem poder fugir deles.

Os ouvidos me parecem a chave da questão!

Diferente do que os vídeos pornô sugerem em seus títulos, uma sereia não pode ser penetrada. Pelo menos não da forma convencional. Ninguém sabe dizer onde ficam e como são suas genitais. E, de novo: de forma alguma o gozo é monopólio do aparelho reprodutivo.

Por outro lado, é a sereia que penetra os outros. Penetra pelos ouvidos, com seu canto tanto sedutor quanto perigoso. Talvez por isso os homens tenham tanto medo de ouvi-las.

Se a sereia seduz com o canto, a voz talvez seja a forma com o qual a sereia experimenta o gozo. A sereia goza com o som! Basta voltar à documentação mais importante já registrada sobre o assunto: A Pequena Sereia, da Disney.

Para deixar de ser sereia e ir em busca de seu boy magia, Ariel paga o preço com a própria voz. Até seria o equivalente a uma castração, se não levarmos em conta o que escreveram Kafka e Lacan: mesmo uma sereia sem voz ainda é capaz de gozar.

Porque são os ouvidos os orifícios que as sereias preenchem de gozo.

Quando cantam, apenas transmitem o êxtase que experimentam quando mergulham, e ficam imersas nos sons do oceano. Na água salgada os sons se propagam em velocidade, a grandes distâncias, trazendo todo o tipo de segredo: de navios vindos de muito longe, a tentáculos se movendo devagar.

Corpos colossais deslizando na água, fofocas de lagostas, mordidas de tubarões, plânctons fazendo cosquinhas na água, o balé das águas-vivas, a delícia das vozes que só podem ter saído da garganta molhada de uma criatura viva: tudo vira estímulo que envolve a sereia em gozo.

Com o corpo inteiro elas escutam os segredos cochichados pelo oceano, esse caldo primordial cheio de potencial de prazer e, quando vão à superfície, tentam traduzir com a própria voz essa orgia de sensações. Pornografia sonora!

Imagine então a frustração das sereias em tentar conduzir os humanos para esse lugar de gozo absoluto, e vê-los se afogando no processo. Um pornô que tratasse de forma mais realista a tentativa de transar com uma sereia teria inevitavelmente um final trágico – e afogamento não é das cenas mais excitantes de se ver.

Por isso, as sereias podem até se encantar pela ingenuidade e vulnerabilidade de um ou outro marujo, mas amor, mesmo, só fazem com o mar.

- - -

Depois de mais um caso resolvido, posso pegar minhas coisas e encerrar meu expediente por aqui. Não sem antes deixar meu agradecimento à maravilhosa Clara Averbuck que me emprestou a voz dela para essa doideira que eu gravei aqui. Você pode ouvir mais dessa voz maravilhosa no podcast que ela apresenta com a Bruna Maia, chama Nu Frontal, depois dá uma conferida!

E se você quiser financiar essas minhas pesquisas científicas e minhas investigações seríssimas, você pode vir para o meu clube de apoiadores no site apoia.se/alinvalek. Você vem para essa turma de curiosos e ainda tem acesso aos meus reports de pesquisa.

E se você quer ajuda para desvendar os mistérios mais insondáveis da humanidade, se você tem pistas de algum caso interessante, me deixa um recado de áudio lá no instagram, na arroba bobagensverso. Pode ir lá deixar sua mensagem após o sinal.

Bom, vou nessa. Um beijo, a gente se encontra no próximo episódio para continuar seguindo os caminhos da nossa curiosidade.